

PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA DICUSSÃO INDISPENSÁVEL

Lucieli Grizafis do Nascimento¹
Monique Silva Pereira Santos²
Orientadora: Lilian Schuber³

RESUMO

O Presente artigo objetivou discutir a importância das práticas dos primeiros socorros no ambiente escolar. Ao tratar da importância do conhecimento em relação as práticas à realização correta dos primeiros atendimentos, em situações de emergência dentro das escolas, até a chegada dos socorristas. Neste sentido, teve como problema o despreparo dos funcionários do ambiente escolar, em saber realizar os procedimentos corretos, quando se deparam em situações de emergência que necessitem de primeiros socorros. Os pressupostos teóricos metodológicos utilizados foram de caráter bibliográfico e exploratório, este estudo possibilitou realizar uma pesquisa com funcionários da área escolar acerca do conhecimento em relação aos primeiros socorros, assim, proporcionando discussões sobre acidentes e riscos nos ambientes escolares. Este artigo pretendeu ressaltar a necessidade em se incorporar o conhecimento em noções básicas em primeiros socorros a todos os funcionários da escola, trazendo como base a Lei 13722 sancionada em 2018. Contudo, é necessário entender todos os benefícios que essa prática incorporada aos atuantes na área educacional, fazendo toda a diferença em situações de emergência que costumam acontecer diariamente em todos os ambientes educacionais, podendo assim evitar sequelas recorrentes de acidentes e salvar muitas vidas.

PALAVRAS CHAVES: Primeiros socorros, Ambiente escolar, Lei Lucas.

INTRODUÇÃO

Atualmente os ambientes escolares abrigam uma grande quantidade de alunos, onde, a maioria permanece um longo período. Crianças tem muita energia e a necessidade de extravasá-la através de atividades que favorecem a movimentação nos intervalos, onde muitas vezes permanecem correndo e brincando intensamente.

Preparar a população para os primeiros socorros é fundamental para que se torne mais capacitada, em especial no âmbito escolar, para assim atuar de forma correta na prestação de técnicas de socorro. É óbvio que nenhum treinamento de primeiros socorros irá substituir o atendimento de um profissional da saúde, porém, ao socorrer a vítima de forma correta podem contribuir para um resultado satisfatório no socorro.

Os profissionais da educação e todos os prestadores de serviço do ambiente escolar podem se encontrar em situações de emergência com os alunos da escola. Quando se deparam

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

com essas situações de emergência, que procedimentos devem ser realizados?

Frente a esse problema estabeleceu-se como objetivo geral, analisar o conhecimento que a equipe escolar tem em relação as práticas de primeiros socorros. Como objetivos específicos: levantar dados sobre os acidentes mais comuns no ambiente escolar; relacionar os níveis de conhecimentos que os funcionários (professores, diretores, pedagogos, zeladores, cozinheiros, etc.) que atuam na escola têm sobre os procedimentos em primeiros socorros e divulgar a importância de conhecer os procedimentos básicos de primeiros socorros no ambiente escolar.

O presente artigo utilizou uma metodologia de natureza básica, com a aplicação de questionários para levantar informações sobre o assunto abordado, com fundamentos embasados em pesquisas bibliográficas e documentais. As análises conduziram a constatação da vulnerabilidade das crianças no ambiente escolar e a falta de preparação de profissionais que trabalham no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste artigo, foi de natureza básica, citada por Prodanov (2013, p. 51) que explica “[...] a pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. Quanto aos objetivos optou por uma pesquisa exploratória a qual segundo Severino (2007, p. 123-4) “[...] a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições e manifestações do objeto”. Esta pesquisa também apresenta cunho quantitativo que para Fonseca (2002, p. 20) “A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base em análise de dados brutos, recolhidos com auxílio de instrumentos padronizados e neutros.”

A pesquisa exploratória se baseou no levantamento bibliográfico e documental. Em sua obra, Fonseca (2002, p. 32) explica “A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, formado por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas e on-line.”

A relevância desta pesquisa está no reconhecimento da necessidade que todos os funcionários que atuam com crianças, adolescentes e jovens em ambiente escolar tem em

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

conhecer as técnicas de primeiros socorros e saber aplicá-las em situações de emergências, de acordo com Lei 13 722 (BRASIL, 2018) sancionada dia 04 de outubro de 2018 e deveria estar sendo cumprida pelas instituições de ensino desde o dia 02 de abril de 2019.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

AMBIENTE ESCOLAR E RISCOS IMINENTES

O ambiente escolar, se configura como cenário importante para ocorrência de incidentes que necessitem de técnicas de Primeiros Socorros. Assim, a escola é o lugar ideal para as crianças concretizarem suas travessuras, na escola elas aproveitam para correr, executar brincadeiras perigosas, praticar esportes e se aventurar pelo desconhecido, o que os torna propícios a alguns tipos de condições que podem lhe trazer lesões simples e mais graves, que pode comprometer sua integridade física ou que poderá leva-lo a morte.

Crianças e adolescentes costumam passar em torno de um terço do dia na escola, a segurança no espaço escolar, abrangendo o ambiente físico, emocional e psicológico, é objeto de preocupação dos responsáveis e funcionários da escola.

Encontra-se na Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1990), adotada pela Organização das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 e entrou em vigor em setembro de 1990 “[...] as crianças, devido à sua vulnerabilidade, necessitam de uma proteção e de uma atenção especiais e [...], têm direito ao melhor nível de saúde que possa ser atingido e a um meio ambiente tão seguro quanto possível”.

Minozzo e Ávila (2006) em sua obra, recomendam algumas práticas para prevenir acidentes no ambiente escolar quais são: Horários de entradas, saídas e recreios adotar horários diferentes para as series iniciais, estimular jogos de tabuleiro e dança durante esses períodos, nas entradas e saídas sempre disponível um funcionário para alertar os alunos para ir com calma; Parques infantis, não havendo manutenção deve ser interditado ou retirado, o número das crianças por brinquedo deve ser controlado, a altura menor de 1,5, os brinquedos instalados em areias; Problemas estruturais, devem ser verificados e solucionados, as escadas devem haver corrimão e piso antiderrapante (ou faixas), áreas expostas à chuva que sejam escorregadias devem ser identificadas e interditadas, out trocado o piso para antiderrapante; Devem ser

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

inspecionados os locais de esporte, as traves quanto as ferrugens, os ganchos das traves protegidas, o piso não deve ter areia e não ser utilizados úmidos ou com poças; Professores devem evitar tesouras de pontas agudas, compasso e estiletes por parte das crianças, orientar as crianças a não inclinar as cadeiras e a não arremessar objetos nos ventiladores; Produtos de limpeza ou de material e construção devem permanecer trancados em armários, professores devem manter seus medicamentos em armários fechados, plantas venenosas devem ser removidas de pátios;

Porém mesmo sendo reconhecido a importância do enfoque de uma instituição educacional segura, ainda existe uma lacuna entre a reflexão teórica e a realidade concreta.

Muitas creches e escolas ainda atuam em condições precárias nas suas instalações, propensas a inúmeros situações de acidentes com alunos e funcionários, que pode ocorrer de forma involuntária e resultante de forças externas podendo causar lesões físicas ao corpo da vítima (PIRES; STARLING, 2006).

Segundo Minozzo e Ávila (2006, p 24.)

O ambiente escolar proporciona todos os elementos para o acontecimento de acidentes. São centenas de crianças correndo de um lado para outro, escadas, jogos coletivos, quinas, cadarços desamarrados, brigas, enfim, uma serie de fatore próprios e, alguns, inevitáveis no ambiente escolar.

Com tudo, o corpo docente deve estar devidamente preparado para agir de forma correta em situações de emergência assim, diminuindo as chances de ocorrerem sequelas e óbitos decorrentes de acidentes.

ACIDENTES NO ÂMBITO ESCOLAR

Diariamente diferentes tipos de acidentes ocorrem no ambiente escolar. De acordo com Sena, Ricas e Viana (2008) dentro dos fatores intrapessoais mostram algumas características da criança que contribuem para a ocorrência do acidente como: estágio do desenvolvimento motor; desenvolvimento social e cognitivo; a constituição biológica e estrutura psíquica; as crianças apresentam interesse em explorar situações novas, por isso estão propensas à acidentes ao realizarem tarefas, muitas vezes além de suas capacidades, pois geralmente tendem a imitar o comportamento dos adultos.

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

Inúmeros fatores podem provocar acidentes dentro de um ambiente escolar, acidentes que por muitas vezes tem consequências como: fraturas; obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE); brigas entre elas; se ferem com materiais escolares (tesoura, lápis, etc.); traumatismo craniano; bronco aspiração; ingestão de produtos químicos (materiais de higiene e limpeza) e situações que podem ocorrer por problemas de saúde, psicológicos e emocionais como: desmaios; tonturas; convulsões; mal súbito; entre outros. Esses acidentes podem causar danos irreversíveis na vida da criança.

Loder (2008), com objetivo de investigar lesões devidas a equipamentos de playground, usando o banco de dados do Sistema Nacional de [Vigilância de Lesões](#) Eletrônicas, possibilitou constatar nas 22 728 visitas ao departamento de emergência devido a lesões no equipamento de playground registradas pelo Sistema Nacional de Vigilância de Lesões Eletrônicas entre 2002 e 2004, 38,9% das lesões ocorreram em escolas, em uma instalação de recreação / esporte:

- Devidos a barras de macaco, balanços e lâminas (83,9%);
- Fraturas (39,3%);
- Contusões / abrasões (20,6%);
- [Lacerações](#) (16,6%);
- Distensões / entorses (9,9%) e traumáticas lesões cerebrais (TCE) (8,5%);

Os acidentes são a maior causa de morte entre crianças de 1 a 14 anos no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 7 mil crianças de 0 a 14 anos morreram anualmente e aproximadamente 40 mil ficam com sequelas. Além disso, outro aspecto triste dessas estatísticas é que o número de vítimas cresce a cada ano. (MINOZZO; ÁVILA. 2006, p. 11).

Crianças, especialmente os menores de um ano, tem o hábito de levar tudo na boca (brinquedos pequenos, bala, tampa de garrafas e de canetas, entre outros), pelo fato de estarem em uma fase de descobrimento, então, assim ficam mais vulneráveis a ocasionar o OVACE. Acidentes por aspiração de corpos estranhos nas vias aéreas caracterizam como a terceira maior causa de morte no país, está associado à falha no reflexo de fechamento da laringe, ao controle inadequado de deglutição e hábito de levar tudo o que pegam na boca (ALMEIDA; LIMA; SILVA, 2013). As obstruções das vias aéreas são frequentes nas emergências pediátricas, o que a tornam preocupante, por causa das lesões e óbitos que ocorrem durante a infância, em especial na idade escolar (1 a 14 anos).

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

De acordo com Ministério da Saúde (2015), em seu Protocolo SBV de Emergências Clínicas BC3 OVACE, a técnica nessas situações consiste em se posicionar atrás da vítima, fechando o punho e colocá-lo com o polegar estendendo entre o umbigo e o osso externo, fazendo forçar com a outra mão, em que a pressão feita sobre o diafragma expelle o ar dos pulmões que conseqüentemente liberará as vias aéreas. Este procedimento necessita de conhecimentos sobre os primeiros socorros para atender crianças com idade pré-escolar em estado consciente. Entretanto, a manobra de Heimlich é um procedimento importante, que pode ser útil e salvar uma vida quando um corpo estranho não permite a passagem de ar para os pulmões (BEZERRA, 2014).

Assim ressalta-se a importância que os profissionais da escola saibam agir de acordo com as técnicas de primeiros socorros, para evitar possíveis sequelas e até a morte, como conseqüências de acidentes sem o socorro adequado.

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS BÁSICOS DOS PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

Primeiros socorros são os procedimentos aplicados de imediato à uma vítima que sofreu um acidente ou mal súbito. Esta ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida à vítima. É evidente que qualquer pessoa pode prestar socorro, porém, essa pessoa deve ter a ciência de como aplicar as técnicas, em que situação e tempo de ação e pausa. Muitas vidas podem ser salvas, traumas e sequelas diminuídas quando o socorro é prestado logo nos primeiros instantes. Abramet (2005) afirma que:

Um treinamento em Primeiros Socorros vai ser sempre de grande utilidade em qualquer momento de sua vida, seja em casa, no trabalho ou no lazer. Podem ser muitas e variadas às situações em que o seu conhecimento pode levar a uma ação imediata e garantir a sobrevivência de uma vítima. Isso, tanto em casos de acidente, como em situações de emergência que não envolvem trauma ou ferimentos. (ABRAMET, 2005, p. 34.)

O prestar os socorros não significa somente colocar em prática os procedimentos iniciais, também deve-se avaliar a vítima, o lugar onde ela está, solicitar ajuda, e agir conforme seus conhecimentos e limites. Conforme explica Hafen, Karren e Frandsen (2002, p.3.)

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

Os primeiros socorros referem-se ao atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adoecer repentinamente. Também podem envolver o atendimento em casa quando não se pode ter acesso a uma equipe de resgate ou enquanto os técnicos de emergência médica (TEM) não chegam. Os primeiros socorros incluem reconhecer condições que põem a vida em risco e tomar as atitudes necessárias para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que se obtenha atendimento médico.

Aprender sobre os primeiros socorros ajudaria as pessoas a atuar com maior segurança caso ocorra uma situação de emergência. Nesses casos com um maior conhecimento diminuiria os agravos à saúde da vítima. O cotidiano é cheio de acidentes e situações de risco, e a população tem um déficit de informações sobre quais procedimentos realizar nessas situações, e com a falta de primeiros socorros qualificado pode prejudicar e agravar muito mais as sequelas que poderiam ser evitadas.

As escolas são lugares onde há uma grande quantidade de crianças que estão em constante atividades, onde pode ocorrer um acidente e muitas vezes os profissionais de emergência não conseguem chegar ao local com facilidade e rapidez para prestar o atendimento. Nesses casos o atendimento e a aplicação dos procedimentos adequados de primeiros socorros são essenciais para evitar sequelas e muitas vezes até a morte do acidentado. Por outro lado a falta de habilidades e conhecimento para lidar com determinadas situações faz com que o indivíduo se sinta inválido, incapaz, ficando de mãos atadas (CICV, 2006) e mesmo que a pessoa que está prestando socorro tenha boas intenções, se não tiver os conhecimentos básicos sobre como agir, pode colocar em risco a vida da vítima (KAWAMOTO, 2002).

Conhecer as práticas de primeiros socorros abrange todos os profissionais, pois situações de emergência podem ocorrer em qualquer hora e lugar e precisam ter ação imediata com qualidade para salvar a vida do acidentado. Professores, equipe técnica, administrativa, etc., que atuam nos ambientes escolares, atendendo crianças que apresentam alto risco de se acidentarem, são profissionais que apresentam a necessidade de capacitação em técnicas de primeiros socorros.

LEI LUCAS E SUAS FINALIDADES

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

A Lei Lucas surgiu devido a morte do menino de 10 anos, por afogamento. Lucas Begalli Zamora, em setembro de 2017 estava sob supervisão dos funcionários da escola em um passeio escolar, se engasgou com um cachorro quente, teve asfixia mecânica, sete paradas cardíacas e depois de 50 minutos de tentativas fracassadas em lhe prestarem os primeiros socorros, veio a óbito (PROJETO DE LEI, 2018).

Portanto, a criação dessa Lei visa proporcionar e oferecer aos pais e mães de todo o país, um panorama de maior conforto e segurança, para que seus filhos não estejam expostos aos riscos de acidentes no âmbito educacional e recreativo. Acidentes ocorrem a todo lugar e momento, assim tornando-se obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimento de recreação infantil (PROJETO DE LEI, 2018).

De acordo com o Art 1º da Lei nº 13.722 (BRASIL, 2018) “Fica instituída a obrigatoriedade de estabelecimentos públicos e capacitarem seu corpo docente e funcional em noções básicas de primeiros socorros”, promulgada em 4 de outubro de 2018, entrando em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial.

Assim torna-se necessário que a equipe escolar esteja preparada para lidar com eventuais situações que podem ocorrer dentro das escolas, e também estar preparadas para evitar possíveis eventos. Nesse aspecto segundo o Art 2º, se estabelece que esses cursos serão oferecidos por pessoas capacitadas das entidades municipais e estaduais com o objetivo de saber agir na prevenção de situações de urgência e emergência e saber agir durante o tempo em que o suporte especializado se torne possível.

Art. 2º Os cursos de capacitação em primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais, especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população tais como Corpo de Bombeiros, Serviços de Atendimento Móvel de Urgência, Defesa Civil, Forças Policiais, Secretarias de Saúde, Cruz Vermelha Brasileira ou serviços assemelhados, tendo como objetivo:

- I - Identificar e agir preventivamente em situações de emergências e urgências médicas;
- II - Intervir no socorro imediato do(s) acidentado(s) até que o suporte médico especializado, local ou remoto, torne-se possível. (BRASIL, Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018.)

Compreende-se que cabe aos profissionais que atuam com crianças, adolescentes e jovens em instituições públicas e privados, o mínimo de capacitação prática para eventuais

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

ocorrências. Portanto, a prática dos conhecimentos em primeiros socorros torna-se essencial quando há o convívio com crianças, adolescentes e jovens no âmbito escolar e recreacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo deste artigo foi analisar o conhecimento prévio dos professores em relação às práticas de primeiros socorros e ressaltar os benefícios que o conhecimento trará em situações que haja sua necessidade.

Dado a característica exploratória da pesquisa foram aplicados trinta questionários com cinco questões objetivas, em uma escola da rede pública de ensino de Educação Infantil e Fundamental séries iniciais, situada no município de Ponta Grossa - Paraná, entregues aleatoriamente para todos os funcionários da escola. Foram devolvidos respondidos apenas dezoito questionários.

A primeira questão abordou se já haviam presenciados acidentes que necessitaram de primeiros socorros no ambiente escolar. Obteve-se 100% das respostas que sim, o que comprova a importância de conhecer os procedimentos corretos de primeiros socorros, para evitar que uma tentativa de ajuda acabe prejudicando a vítima, Sousa (2010, p. 17) ressalta que se deve “estar preparado para atuar corretamente em *prol* da vida do acidentado”.

Na segunda abordagem foi perguntado o que fariam com um aluno com crise convulsiva. Das respostas 86% assinalaram que lateralizariam a cabeça, o que seria uma atitude correta pois segundo Brolezi (2014) em casos de crises convulsivas “[...] deve proteger a cabeça e lateralizar para escorrer a saliva e evitar bronco aspiração[...]”, os outros 14% responderam que encaminhariam a direção, que não seria vantajoso, pois ao transportar a criança convulsionando ela poderia se afogar com a saliva durante o transporte.

A terceira pergunta questionou o que fariam em casos de alunos que apresentassem obstrução de vias aéreas. 55 % foram que realizariam a manobra de Heimlich, o que seria a técnica correta para fazer nesta situação que de acordo com Waksman, Gikas e Maciel (2005), “se o engasgo se manifestar com a impossibilidade do aluno falar, tossir e chorar, o procedimento de retirada do corpo estranho se dá pela manobra de Heimlich [...]”, 28% acionaria o Samu, também seria uma atitude correta, porém deve ser iniciado imediatamente a

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

tentativa de desobstrução pois a demora pode causar “alteração no padrão ou frequência respiratória pode resultar da hipoxemia ou hipóxia (uma diminuição da pressão de oxigênio arterial no sangue, manifesta-se por alterações no estado mental)” (BRUNNER e SUDDARTH 2008), assim podendo causar sequelas e levar ao óbito. E 17% disse que daria tapas nas costas que não seria a forma adequada para expelir o corpo estranho das vias aéreas e poderia prejudicar a criança.

Ao responderem à questão número quatro: O que fariam primeiramente com um aluno que cortou o joelho e está com sangramento contínuo. Dos profissionais da escola 40% fariam um torniquete, técnica que não seria indicado fazer inicialmente, primeiro deveria tentar estancar o fluxo de sangue com um pano, somente se não obtivesse o resultado esperado seria indicado o torniquete pois, segundo (CICV, 2006) o torniquete deve ser utilizado apenas como medida temporária (questão de minutos), quando houver um perigo imediato à vida para controlar sangramento grave de uma amputação traumática acima do joelho ou acima do cotovelo. Outros 25% estancariam com um pano, o que seria o mais adequado pois, de acordo com Waksman, Gikas e Maciel (2005), deve-se fazer compressão no local, preferencialmente com uma gaze estéril, a seguir enfaixar de forma a manter a compressão, porém com cuidado para não garrotear, ainda 15% acionaria o Samu, o que seria correto, porém o controle de hemorragias de forma rápida é primordial no atendimento ao acidentado, visto que a perda excessiva de sangue se constitui como a principal causa de choque no acidentado de trauma (CICV, 2006) e outros 20 % ergueriam a perna para cima, com essa atitude diminuiria o fluxo de sangue no membro, mas não seria a forma ideal de estancar o sangramento.

A pergunta cinco abordou o que os funcionários fariam com um aluno que ingeriu produto químico. Destes 75% respondeu que acionariam o Samu, neste caso seria a forma correta em agir, de acordo com Waksman, Gikas e Maciel (2005) o atendimento ideal ao aluno que ingeriu produto químico seria acionar imediatamente ao serviço de resgate, outros 20% encaminhariam a direção da escola, o que seria inadequado pois deve-se chamar o socorro imediatamente e 5 % induziria ao vômito, que também seria inadequado, pois segundo Waksman, Gikas e Maciel (2005) em situações de ingestão de produtos químicos não deve oferecer água ou induzir ao vômito.

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que os conhecimentos em primeiros socorros são importantes, porque ao conhecer as técnicas o funcionário escolar saberá atuar com maior segurança, caso ocorra uma situação emergencial assim diminuindo o agravo à saúde da vítima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possibilitou conhecer o nível de conhecimento prático de profissionais da área da Educação Infantil e Fundamental séries iniciais de uma escola pública sobre os primeiros socorros. Mesmo em algumas situações os funcionários sabendo agir parcialmente correto, ainda há um índice muito grande de erros, em alguns casos podendo ocasionar sequelas e até óbito nos casos mais graves. Fica claro que os profissionais de educação não estão aptos a socorrer adequadamente vítimas em qualquer situação de emergência dentro da escola, assim, pode-se afirmar que capacitar os funcionários é a melhor opção, não para exercer o papel de um profissional da saúde, mas para que não se permita por desconhecimento ou descuido ocasionar um quadro de sequelas ou até o óbito devido à falta de capacitação em realizar as manobras de primeiros socorros.

Vale ressaltar que todo ser humano preza pela sua vida e dos o que o rodeiam, assim ao reconhecer a grandeza que esse assunto reflete na sociedade, não se deve ficar somente nesse trabalho, portanto, essa pesquisa deve alertar para a aplicação da Lei Lucas e como um reflexão produção de novos estudos acadêmicos, com a intenção de mostrar o valor à vida humana.

REFERÊNCIA

ABRAMET, Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. **Noções de Primeiros Socorros no Trânsito**. São Paulo, 2005. Disponível em:<
http://www.abramet.portal.provisorio.ws/conteudos/publicacoes/cartilha_nocoos_de_primeiros_socorros_no_transito/>. Acesso em 21 de set. 2019.

ALMEIDA, J.; LIMA, M.; SILVA, R. **Acidentes domésticos na infância**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso.

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

BEZERRA, M. A. R.; ROCHA, R. C.; NEGREIROS, F. S.; LIRA, F. M. O. M.; SOUSA, L. T.; SANTIAGO, S. C. G. Acidentes domésticos em crianças: concepções práticas dos agentes comunitários de saúde. *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n. 4, 776-784 p., 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018.** Disponível em < <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=2&data=05/10/2018>>. Acesso em 21 de set. 2019.

BROLEZI, E. A. **Orientações de Primeiros Socorros em Urgência na Escola.** 2014. Disponível em < <https://docplayer.com.br/4257230-Orientacoes-de-primeiros-socorros-em-urgencia-na-escola.html>> . Acesso em 21 de set. 2019.

BRUNNER E SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgico** / [editores] Suzanne C. Smeltzer... [et al.]; [revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral; tradução Fernando Diniz Mundim, José Eduardo Ferreira de Figueiredo].- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

CICV, Comitê Internacional da Cruz Vermelha. **Primeiros socorros: em conflitos armados e outras situações de violência.** Abril, 2006. Disponível em < https://www.icrc.org/pt/doc/assets/files/other/icrc_007_0870.pdf> Acesso em 21 de set. 2019.

CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA. Disponível em < <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>> . Acesso em 20 de set. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDBSEN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes.** Editora Manole Ltda, 1999.

KAWAMOTO, E. E. **Acidentes como socorrer e prevenir.** São Paulo: E.P.U, 2002.

LODER, R. T. **The demographics of playground equipment injuries in children.** *Journal of pediatric surgery*, v. 43, n. 4, p. 691-699, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde – Protocolo SAMU- BC3 OVACE. SAS Departamento de Atenção Hospitalar às Urgências - DAHU** Coordenação Geral da Força Nacional do SUS - CGFNS Ministro da Saúde: Exmo. Sr. Arthur Chioro Brasília/ DF, 2014.

MINOZZO, E. L.; ÁVILA, E. P. **Escola Segura-Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros.** Porto Alegre, editora AGE Ltda., 2006.

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;

PIRES, M. T. B.; STARRLING, S. V. **Erazo, manual de urgências em pronto-socorro.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica.** 3. editora Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.

PROJETO DE LEI. Disponível em <
https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1639155>. Acesso em 21 de set. 2019.

SENA, S. P.; RICAS, J.; VIANA, M. R. A. **A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte.** Revista Medicina. Minas Gerais, v. 18, n. 4 Supl 1, p. S47-S54, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, editora Cortez. 2007.

SOUSA, L. M. M. **Primeiros Socorros: condutas e técnicas.** São Paulo, editora Érica. 2010.
WAKSMAN, R. D.; GIKAS R. M. C.; MACIEL W. **Crianças e Adolescentes Seguros.** Guia completo para prevenção de acidentes e violências. São Paulo: Publifolha, 2005.

¹ Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família – FASF, lucieligrizafis92@outlook.com ;

² Graduanda do Curso da Faculdade Sagrada Família - FASF, moniquepereira83@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG. Especialista em Gestão Ambiental pelo ESAP, Mestre em Engenharia de Alimentos pela UEPG, lilianschuber@gmail.com ;